



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
CURSO DE ODONTOLOGIA

TALES FREITAS DANTAS

**ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

FORTALEZA

2023

TALES FREITAS DANTAS

ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Mário Rogério Lima Mota

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- D216a Dantas, Tales Freitas.
Análise da evasão acadêmica do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior pública /
Tales Freitas Dantas. – 2023.
40 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Curso de Odontologia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Mário Rogério Lima Mota.
1. Evasão Escolar. 2. Odontologia. 3. Inquéritos e Questionários. I. Título.

CDD 617.6

TALES FREITAS DANTAS

**ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mário Rogério Lima Mota (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Farah Essguí Orellana Martínez
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Adriano de Aguiar Filgueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Delza e Manoel Dantas, que sempre fizeram da educação, acadêmica e moral, de seus filhos o principal pilar de suas missões de vida, sendo aqueles que nas maiores dificuldades sempre souberam que o conhecimento nunca seriam algo supérfluo. Às minhas irmãs, Nádia e Natália, que estiveram presentes nas minhas melhores lembranças da infância, vivenciando meus maiores desafios e comemorando minhas maiores conquistas.

Ao meu sobrinho, Benjamin, que em sua inocência e alegria de ser, sempre tornou meus dias mais leves. À minha companheira Nirvana, que com seu amor tornou minha vida mais feliz e fez suportável os momentos mais difíceis. À dona Neide, que por longos anos foi minha segunda mãe e sempre me tratou com um carinho inestimável.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), que foi minha segunda casa nos últimos 5 anos de minha vida, e que me proporcionou a instrução necessária para me tornar um profissional competente e humanizado. Assim como também, ao Programa de Educação Tutorial (PET), que me trouxe experiências únicas na graduação e me tornou um acadêmico mais proativo, competente e responsável, além de me permitir conhecer pessoas maravilhosas, nas figuras de Igor Chaves, Victória Geisa, Rairam Aguiar, Vitória Moraes, Marco Gabriel, Maria Fernanda, Julyana Raab, Letícia Menezes, Ana Caroline, Lídia Maria, Thatiane Franco, Júlia Girão e Ana Dhully.

Aos meus amigos de turma, Lucas Machado, Priscila Ellen, Jairo Márcio, Anna Cynara, Martha Honório e Victor Batalha, que foram os meus maiores suportes em todas as dificuldades da graduação, trocando angústias e sorriso, e com os quais vivenciei momentos essenciais para a minha formação como pessoa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mário Rogério Lima Mota, aquele que, além de um professor e tutor, foi um amigo e me ensinou o verdadeiro significado da palavra excelência, sendo sempre uma inspiração e símbolo da maestria profissional, além de possuir um imenso coração, que cativa a todos que tem o privilégio de ter um contato próximo.

Por fim, agradeço a Deus, sem o qual não existiria o hoje e nem o amanhã.

“Eu me transformo muito depressa, o meu hoje contradiz o meu ontem. Com frequência pulo degraus quando subo, coisa que os degraus não me perdoam.”

(NIETZSCHE, 1883, p.47)

RESUMO

A evasão acadêmica no ensino superior é um fenômeno multifatorial, apresentando consequências econômicas, sociais e profissionais, tanto para os alunos quanto para as instituições. Na graduação de Odontologia, os aspectos que podem levar ao abandono do curso são amplos, tais como a insatisfações com a grade curricular, horas excessivas de atividades, custos com materiais e a busca por outras opções de cursos, ademais, as intenções de abandono são observadas, mais frequentemente, entre os alunos recém-ingressos. Assim, o presente estudo objetiva avaliar as variáveis relacionadas com o índice de evasão dos acadêmicos do primeiro e do segundo semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dessa forma, foram aplicados questionários entre os acadêmicos recém-ingressos, dos períodos letivos de 2018.1, 2018.2 e 2019.1, no qual foram avaliadas a relação de variáveis sociodemográficas com o grau de satisfação e a possibilidade de desistência do curso. Com isso, os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente, utilizando o software SPSS 20.0, a partir dos testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$), com as variáveis significativas submetidas a um modelo de regressão multinomial. Dessa forma, os questionários foram respondidos por 74 graduandos, sendo 47 alunos do 1º semestre e 27 alunos do 2º semestre, constatando-se que os estudantes mais insatisfeitos com o curso estavam na faixa etária de 15 a 20 anos, tinham renda familiar de até 2 salários-mínimos e ainda não haviam tido contato com atividades clínicas. Já entre os acadêmicos que não expressaram intenção de permanecer no curso, foi significativo o fato de não possuírem a Odontologia como primeira opção de curso, além de estarem aguardando resultados de outros vestibulares e, em sua maioria, composta por graduandos do primeiro semestre. Sendo assim, é notável que a melhor compreensão sobre as variáveis relacionadas com a evasão acadêmica é uma ferramenta essencial para a redução dos índices de abandono do curso, possibilitando a elaboração de ações pontuais que possam melhor integrar os alunos recém-ingressos ao ambiente acadêmico.

Palavras-chave: evasão escolar; odontologia; inquéritos e questionários.

ABSTRACT

Academic evasion in higher education is a multifactorial phenomenon, with economic, social and professional consequences for both students and institutions. In undergraduate Dentistry, the aspects that can lead to dropping out of the course are broad, such as dissatisfaction with the curriculum, excessive hours of activities, material costs and the search for other course options, thus, evasion intentions are observed, mainly, among the students of the first and second semester. The present study aims to evaluate the variables related to the dropout rate of newly enrolled students in the Dentistry course at the Federal University of Ceará (UFC). Questionnaires were applied to newly enrolled academics, in the periods of 2018.1, 2018.2 and 2019.1, evaluating sociodemographic variables, which were associated with the degree of satisfaction and possibility of dropping out of the course. Thus, the collected data were tabulated and statistically analyzed, using the SPSS 20.0 software, based on Fisher's Exact and Pearson's Chi-Square tests ($p \leq 0.05$), with the significant variables submitted to a multinomial regression model. Thus, the questionnaires were answered by 74 undergraduates, 47 students from the 1st semester and 27 students from the 2nd semester, and it was found that the most dissatisfied students with the course were in the 15 to 20 age group, had a family income of up to 2 minimum wages and had not yet contact with clinical activities. Among the academics who did not express their intention to remain in the course, it was significant that they did not have Dentistry as their first-course option, were awaiting results from other entrance exams and, for the most part, were composed of first-semester undergraduates. Notably, a better understanding of the variables related evasion is an essential tool for reducing the dropout rates from the course, enabling the elaboration of specific actions that can better integrate new students into the academic environment.

Keywords: student dropouts; dentistry; surveys and questionnaires.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação da evasão dos alunos do Curso de Odontologia, campus Fortaleza, do período de 2015 a 2020.....	25
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação do Grau de Insatisfação com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019.....	18
Tabela 2 - Relação da Possibilidade de Desistência com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019.....	20
Tabela 3 - Relação da Possibilidade de Desistência com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019.....	23
Tabela 4 - Avaliação do índice de probabilidade de desistência com as variáveis significativas. Fortaleza, 2018-2019.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
FFOE	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
IES	Instituição de Ensino Superior
PET	Programa de Educação Tutorial
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 Delineamento do estudo	16
2.2 Questões éticas.....	16
2.3 Aplicação dos questionários	16
2.4 Análise estatística	17
3 RESULTADOS	18
4 DISCUSSÃO.....	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS.....	32
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	35
ANEXO B – E-MAIL DE ACEITE DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA ABENO.....	40

1 INTRODUÇÃO

A evasão acadêmica é um evento complexo, sendo caracterizada pelo abandono e interrupção do ciclo de estudos, por parte dos alunos, em qualquer nível de ensino, gerando consequências sociais, educacionais e econômicas (BAGGI; LOPES, 2011). Além disso, em relação ao ensino superior, a evasão impacta diretamente no desenvolvimento de profissionais nas áreas mais afetadas (GAIOSO, 2005). Ademais, no Brasil, a maioria dos estudos que buscam avaliar esse fenômeno estão voltados para a educação básica, evidenciando, ainda, poucas pesquisas destinadas à análise do cenário aplicado ao ensino superior, o qual apresenta uma maior complexidade, dado as especificidades de cada curso (MAROSINI *et al.*, 2012).

Assim, segundo Silva Filho e colaboradores (2007), a evasão pode ser qualificada como evasão aparente, quando ocorre a mobilidade de um aluno de um curso para outro ou, ainda, ser classificada como evasão real, quando ocorre a desistência do aluno de cursar o ensino superior. Com isso, as perdas para os alunos e as instituições de ensino são notáveis, tendo em vista que, no setor público, trata-se de recursos governamentais investidos e sem o devido retorno; já no setor privado, converte-se em uma importante perda de receita, assim, em ambos os casos, a evasão é fonte de prejuízos e ociosidade para as instituições de ensino (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

No Brasil, entre os anos de 2003 e 2010, houve um aumento de 111% das disponibilizações de vagas para a graduação, representando um importante processo de expansão da educação no ensino superior do país, seja pelo maior número de oferta de vagas pelas faculdades particulares ou a partir da consolidação de políticas inclusivas em universidades públicas (PINHO *et al.*, 2015). Assim, o movimento relatado apresenta sua relevância, tendo em vista que a educação superior foi notoriamente elitista e excludente ao longo dos anos no país, principalmente, em relação a grupos que apresentam vulnerabilidades sociais e econômicas, entretanto, o acesso ao ensino deve estar acompanhado da disponibilização de recursos e estratégias que possam garantir a permanência destes alunos (BITTAR; DE ALMEIDA; VELOSO, 2008).

Dessa forma, Marques (2020) destaca que os principais motivos relatados pelos estudantes para a evasão de seus cursos foram: a falta de recursos financeiros para os acadêmicos darem continuidade aos seus estudos, as baixas expectativas por parte dos alunos sobre a sua possível formação e a dificuldade de integração dos alunos com suas instituições de ensino. Além disso, os estudantes enfrentam uma grande ruptura com a transição do ensino fundamental para o ensino superior, o aprendizado adquirido anteriormente, muitas vezes, está

baseado na memorização e assimilação não-reflexiva dos conteúdos estudados; já na universidade, os acadêmicos são estimulados a investigar, pesquisar e criar formas mais autônomas de gerirem suas próprias atividades (GOMES *et al.*, 2010).

Já no campo pessoal, muitas angústias cercam a escolha profissional dos alunos, destacando-se as inseguranças por parte dos acadêmicos, que, em muitos casos, possuem poucas experiências, além das amplas opções de cursos ofertados; assim como também a influência do mercado de trabalho e de critérios socioeconômico (DE MELO *et al.*, 2010). Com isso, de acordo com Mendes e colaboradores (2018), o processo de escolha profissional evidencia possibilidades de cursos que podem ser igualmente atraentes, podendo despertar dúvidas e conflitos, principalmente entre os alunos recém-ingressos.

Ademais, é essencial que as instituições de ensino desenvolvam mecanismos e instrumentos de avaliação que permitam a melhor compreensão sobre o perfil dos alunos, possibilitando identificar fatores relacionados com o aumento dos índices de evasão, permitindo a elaboração de intervenções pontuais para mitigar o problema em questão (BORGES; SILVA, 2009). Nesse sentido, tais processos devem contar com a participação integral da comunidade acadêmica da Instituição de Ensino Superior (IES), possibilitando a produção de informações que possam auxiliar na consolidação do ensino, na revisão dos seus processos e na solução de possíveis problemas (DIAS SOBRINHO, 2008).

Sendo assim, Andriola (2009) relata que, no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em estudos realizados pelos autores, com uma população de 84 acadêmicos evadidos dos cursos de graduação da UFC, os alunos destacaram que os principais motivos para o abandono foram: a incompatibilidade de horários (39,4%), aspectos familiares (20%) e inadequações curriculares (10%).

Nas graduações em Odontologia, muitos estudantes relatam sentirem-se afetados pela grande exigência de uma rotina de estudos, caracterizando a realidade do ensino superior, marcado pela extensa quantidade de conteúdos que devem ser assimilados em diferentes disciplinas (CAVALCANTI *et al.*, 2010). Nesse contexto, ter o conhecimento sobre o perfil dos estudantes de Odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso e conhecer suas expectativas para a futura profissão, algo que auxilia na integração dos acadêmicos, reduzindo, potencialmente, as taxas de abandono (SILVA *et al.*, 2011). Com isso, a escolha da Odontologia como profissão pode ter origem em diversos motivos, seja pela influência de terceiros, razões financeiras, realização pessoal ou pelo ideal preconcebido sobre a carreira (GUTIERREZ, 2008).

Ainda, em estudo realizado por Souza e colaboradores (2012), com 22 alunos, entrevistados no curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (SC), os motivos mais citados para a escolha da graduação foram: a admiração pela profissão (72,7%) e a compensação financeira (56,3%). Já em pesquisa similar, elaborada por Porto (2014), na Universidade de Campinas (UNICAMP), e com uma amostra de 249 alunos, as principais motivações relatadas foram: a futura contribuição para a sociedade (9%), a influência de terceiros (17%) e o ideal preconcebido de profissão (61,2%).

Assim, a plena compreensão dos motivos que levam os graduandos a escolherem a Odontologia como profissão é essencial para uma melhor administração do curso, por parte do corpo docente e dos gestores das instituições, entretanto, tão relevante quanto entender as motivações para a escolha é também saber as razões que levam estes alunos ao possível abandono do curso (AQUILANTE; TOMITA, 2005). Com isso, a partir da percepção dos fatores que estimulam a evasão dos estudantes, é possível planejar ações e estratégias para motivá-los durante a sua formação acadêmica (LAMERS; TOASSI, 2018).

Dessa forma, no que se refere à insatisfação e aos motivos para a evasão, em estudo realizado por Cavalcanti e colaboradores (2010), de 46 graduandos em Odontologia entrevistados, 43% estavam insatisfeitos com o curso, relatando como principais causas: a composição curricular (21,1%), a estrutura física da universidade (36,8%) e o corpo docente (42,1%). Além disso, em um estudo realizado na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), com 423 acadêmicos de Odontologia, 45,63% dos entrevistados já apresentaram, em algum momento, a intenção de abandonar o curso, sendo que, destes, a maior pretensão de desistência ocorreu quando os graduandos cursavam o primeiro semestre (69,95%) e o segundo semestre (40,93%).

Nesse sentido, Sabila e colaboradores (2013), em estudo realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), verificaram que a taxa de evasão, no primeiro ano do curso de Odontologia, foi de 16,7%, representando o maior índice, comparado com os outros períodos. Já Silva Filho e Lobo (2012), destacam que a taxa de evasão no primeiro ano do curso pode chegar a ser três vezes maior do que a dos anos seguintes.

Em suma, o presente estudo se propõe a avaliar variáveis relacionadas ao índice de evasão acadêmica, analisando a insatisfação e a pretensão de permanência no curso de alunos recém-ingressos, do 1º e 2º semestre, da graduação de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), entre os períodos letivos de 2018.1, 2018.2 e 2019.1.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento do estudo

O presente estudo apresenta um caráter observacional, descritivo, transversal e quantitativo, utilizando-se da aplicação de questionário para a avaliação de variáveis relacionadas ao índice de evasão e insatisfação dos acadêmicos recém-ingressos no curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com isso, a pesquisa possuiu como população-alvo 120 acadêmico do curso, entre alunos do primeiro e do segundo semestre, estando distribuídos entre as turmas do segundo semestre de 2018.1, primeiro semestre de 2018.2 e primeiro semestre de 2019.1

2.2 Questões éticas

O projeto de pesquisa do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob o parecer consubstanciado de número 5.058.952 (ANEXO A). Todos os voluntários participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através dos quais foram informados sobre os objetivos do estudo e a ausência de riscos ou danos aos participantes que se recusassem a participarem desta, possibilitando a plena autorização dos mesmo para a execução da pesquisa.

2.3 Aplicação dos questionários

Os questionários foram estruturados com 16 questões, objetivas e subjetivas, além de um campo para que os alunos realizassem sugestões. Assim, as questões estavam distribuídas com perguntas que buscaram avaliar variáveis socioeconômicas dos alunos; tais como idade, sexo, renda familiar e ensino de origem. Além disso, o questionário também possuía perguntas sobre a relação dos alunos com a graduação, investigando sobre o grau de satisfação e familiarização com o curso, além das motivações para a escolha e a intenção de permanência (APÊNDICE A).

Desse modo, a aplicação dos questionários ocorreu em períodos distintos, tendo sua realização em abril 2018 para o 2º semestre de 2018.1, outubro de 2018 para o 1º semestre de 2018.2 e maio de 2019 para o 1º semestre de 2019.1. Sendo assim, as questões foram

apresentadas para as turmas, pelos pesquisadores responsáveis, com a explicação prévia sobre o intuito da pesquisa, que foi respondida apenas pelos alunos presentes em sala de aula no momento da sua aplicação e que concordassem com o preenchimento dos questionários, mediante a assinatura do TCLE, garantindo, assim, a confidencialidade de todas as informações coletadas.

Assim, os dados coletados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel 2007. Também, para melhor compreensão do índice de evasão acadêmica ao longo dos anos, foi solicitado à coordenação do curso, o número de matrículas realizadas, entre o período de 2015 e 2020, assim como também o quantitativo de transferência, suspensões de matrícula e desistências, possibilitando a melhor avaliação do índice de evasão de cada ano.

2.4 Análise estatística

Os dados obtidos com os questionários foram analisados com o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20.0, no qual as frequências absolutas e percentuais de cada variável foram calculadas, sendo cruzadas com a pretensão de permanência na odontologia e com a insatisfação dos alunos, a partir dos testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado de Pearson. Com isso, foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) e as variáveis com associação significativa foram submetidas a um modelo de regressão logística multinomial.

3 RESULTADOS

Ao final da aplicação dos questionários, foram coletadas 74 respostas dos alunos recém-ingressos, distribuídos entre os dois semestres iniciais do curso, correspondendo a uma amostra constituída de 61,66% do público-alvo. Assim, dos acadêmicos participantes, 47 alunos eram pertencentes ao primeiro semestre (63,5%) e 27 alunos ao segundo (36,5%).

Com isso, as questões foram respondidas por 27 graduandos do 2º semestre de 2018.1, 22 graduandos do 1º semestre de 2018.2 e 25 graduandos do 1º semestre de 2019.1. Dessa forma, as variáveis específicas analisadas foram comparadas ao grau de insatisfação e a possibilidade de desistência do curso, visando mensurar a tendência à evasão da amostra avaliada.

Assim, entre as faixas etárias, 67,6% dos acadêmicos apresentavam entre 15 e 20 anos, já os alunos entre 20 e 30 anos correspondiam à 32,4% da amostra. Nesse sentido, como exposto na Tabela 1, a faixa etária mais jovem mostrou-se significativamente mais insatisfeita do que os mais velhos ($p = 0,029$). Além disso, 2,7% dos acadêmicos já haviam concluído um curso de graduação anteriormente, em comparação com 71,7% dos alunos que estavam tendo seu primeiro contato com o ensino superior.

Tabela 1: Relação do **Grau de Insatisfação** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (continua).

	N = 74	INSATISFAÇÃO		p-Valor
		Sim	Não	
Semestre				
1º	47 (66,5%)	16	31	0,231
2º	27 (33,5%)	13	14	
Idade				
15-20	50 (67,6%)	25*	25	0,029*
21-30	24 (32,4%)	4	20*	

Tabela 1: Relação do **Grau de Insatisfação** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (continuação).

	N = 74	INSATISFAÇÃO		p-Valor
		Sim	Não	
Forma de ingresso				
Enem/SISU	64 (86,5%)	24	40	0,152
Outro	10 (13,5%)	5	5	
Renda familiar				
Até 2 salários-mínimos	21 (28,4%)	11	10	0,050*
2 a 4 salários-mínimos	17 (23,3%)	4*	13	
4 a 7 salários-mínimos	20 (27,4%)	10	10	
>7 salários-mínimos	15 (20,5%)	3*	12	
Odontologia como 1ª opção				
Sim	25 (34,2%)	13	12	0,106
Não	49 (65,8%)	16	33	
Contato com programa de bolsas da UFC				
Sim	29 (39,2%)	10	19	0,768
Parcialmente	37 (50,0%)	16	21	
Não	8 (10,8%)	3	5	
Contato com atividades clínicas				
Sim	40 (54,0%)	20*	20	0,038*
Não	34 (46,0%)	25	9*	
Exerce atividade remunerada				
Sim	5 (6,8%)	1	4	0,362
Não	69 (93,2%)	28	41	

Tabela 1: Relação do **Grau de Insatisfação** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (conclusão).

	N = 74	INSATISFAÇÃO		p-Valor
		Sim	Não	
Fez outra graduação				
Sim (concluída)	2 (2,7%)	1	1	0,711
Sim (não concluída)	19 (25,6%)	6	13	
Não	53 (71,7%)	22	31	

*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Em quesitos financeiros, 28,4% dos graduandos apresentaram uma renda familiar de até 2 salários mínimos, configurando o grupo com mais integrantes dentre os alunos, em comparação com outras faixas renda. Nesse sentido, o presente estudo demonstrou que a renda familiar esteve relacionada, de forma significativa, com o índice de insatisfação com o curso (p = 0,050) [Tabela 1].

Tabela 2: Relação da **Possibilidade de Desistência** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (continua).

	Total	Pretende permanecer no curso de Odontologia		p-Valor
		Não/Não sei	Sim	
Total	74	33 (44,6%)	41 (55,4%)	-
Período				
2018.1	15 (20,3%)	9 (27,3%)	6 (14,6%)	0,118
2018.2	27 (36,5%)	8 (24,2%)	19 (46,3%)	
2019.1	32 (43,2%)	16 (48,5%)	16 (39,0%)	
Semestre				
1°	47 (63,5%)	25 (75,8%)*	22 (53,7%)	0,049
2°	27 (36,5%)	8 (24,2%)	19 (46,3%)*	

Tabela 2: Relação da **Possibilidade de Desistência** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (continuação).

	Total	Pretende permanecer no curso de Odontologia		p-Valor
		Não/Não sei	Sim	
Total	74	33 (44,6%)	41 (55,4%)	-
Idade				
15-20 anos	50 (67,6%)	21 (63,6%)	29 (70,7%)	0,517
20-30 anos	24 (32,4%)	12 (36,4%)	12 (29,3%)	
Fez cursinho				
Não	30 (40,5%)	13 (39,4%)	17 (41,5%)	0,857
Sim	44 (59,5%)	20 (60,6%)	24 (58,5%)	
Aguardando resultado de outro vestibular				
Não	64 (86,5%)	23 (69,7%)	41 (100,0%)*	<0,001
Sim	10 (13,5%)	10 (30,3%)*	0 (0,0%)	
Ingresso pelo Enem/SISU				
Não	10 (13,5%)	2 (6,1%)	8 (19,5%)	0,092
Sim	64 (86,5%)	31 (93,9%)	33 (80,5%)	
Odontologia foi a 1ª opção				
Não	49 (65,8%)	30 (87,9%)*	19 (47,5%)	<0,001
Sim	25 (34,2%)	4 (12,1%)	21 (52,5%)*	

Tabela 2: Relação da **Possibilidade de Desistência** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019 (conclusão).

	Total	Pretende permanecer no curso de Odontologia		p-Valor
		Não/Não sei	Sim	
Por que escolher Odontologia				
Segunda opção	7 (10,1%)	4 (12,9%)	3 (7,9%)	0,198
Afinidade	35 (50,7%)	16 (51,6%)	19 (50,0%)	
Área da saúde	16 (23,2%)	5 (16,1%)	11 (28,9%)	
Grade curricular	2 (2,9%)	2 (6,5%)	0 (0,0%)	
Mercado de trabalho	1 (1,4%)	0 (0,0%)	1 (2,6%)	
O que a nota deu para ingressar	1 (1,4%)	1 (3,2%)	0 (0,0%)	
Influência familiar	2 (2,9%)	2 (6,5%)	0 (0,0%)	
Não sabe	5 (7,2%)	1 (3,2%)	4 (10,5%)	

* $p < 0,05$, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Ademais, a maioria dos acadêmicos teve seu ingresso no curso via ENEM/Sisu (86,5%) e grande parte dos graduandos haviam realizado cursinhos preparatórios (59,5%). Com isso, 65,8% dos alunos pesquisados não apresentaram a Odontologia como primeira opção de curso, dentre este grupo, 87,9% dos acadêmicos não possuíam a pretensão de permanecer na referida graduação ($p < 0,001$). Além disso, dos 74 alunos avaliados na amostra, 10 graduandos (13,5%) estavam aguardando resultados de outros vestibulares, no qual 100% dos alunos deste grupo não apresentaram a intenção de darem continuidade ao curso ($p < 0,001$) [Tabela 2].

Também, dentre os graduandos do segundo semestre, 24,2% dos acadêmicos apresentaram incertezas sobre sua permanência no curso, já entre os alunos do primeiro semestre esse valor foi aumentado para 75,8%, representando um valor estatisticamente significativo de $p = 0,049$ (Tabela 2). Além disso, sobre as motivações para a escolha da Odontologia, os principais motivos apresentados foram: a afinidade pela profissão (50,7%), ser uma área vinculada ao campo da saúde (23,2%) e por ser a segunda opção de curso do aluno (10,10%) [Tabela 2]

Tabela 3: Relação da **Possibilidade de Desistência** com as variáveis analisadas. Fortaleza, 2018-2019.

	Total	Pretende permanecer no curso de Odontologia		p-Valor
		Não/Não sei	Sim	
Dificuldade no curso				
Não	15 (20,3%)	11 (33,3%)*	4 (9,8%)	0,031
Carga horária/Excesso de atividades	31 (41,9%)	10 (30,3%)	21 (51,2%)*	
Custos	28 (37,8%)	12 (36,4%)	16 (39,0%)	
Onde pretende atuar depois da graduação				
Consultório privado	21 (28,4%)	9 (27,3%)	12 (29,3%)	0,733
Serviço público	24 (32,4%)	10 (30,3%)	14 (34,1%)	
Docência	4 (5,4%)	1 (3,0%)	3 (7,3%)	
Não sabe	25 (33,8%)	13 (39,4%)	12 (29,3%)	
Exerce atividade remunerada				
Não	69 (93,2%)	29 (87,9%)	40 (97,6%)	0,099
Sim	5 (6,8%)	4 (12,1%)	1 (2,4%)	
Renda familiar				
Até 2 salários-mínimos	21 (28,4%)	10 (13,5%)	11 (14,9%)	0,574
2-4 salários-mínimos	17 (23,3%)	9 (28,1%)	8 (19,5%)	
4-7 salários-mínimos	20 (27,4%)	9 (28,1%)	11 (26,8%)	
> 7 salários-mínimos	15 (20,5%)	4 (12,5%)	11 (26,8%)	
Contato com atividades clínicas				
Não	34 (46,0%)	21 (65,7%)*	13 (31,1%)	0,033
Sim	40 (54,0%)	11 (34,3%)	29 (68,9%)*	

*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Dessa forma, em relação à integração dos recém-ingressos com o curso, 39,2% já haviam tido contato com programas de bolsas disponibilizadas pela Universidade. Além disso, 54% dos acadêmicos haviam tido algum tipo de vivência com as atividades clínicas desenvolvidas na graduação, já entre os 46% de alunos que não apresentaram experiências clínicas, mostrou-se significativa a insatisfação com o curso ($p = 0,038$) [Tabela 1], além de apresentarem uma menor pretensão de permanência ($p = 0,033$) [Tabela 3]. Ainda, entre as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos, destaca-se a carga horária do curso e excesso de atividades (41,9%), sendo seguida da possibilidade de gastos durante a graduação (37,8%). Entretanto, entre o grupo de alunos que apresentaram o excesso de atividades como um das maiores dificuldades enfrentadas, foi significativa a pretensão de permanência no curso ($p = 0,031$) [Tabela 3].

Tabela 4: Avaliação do índice de probabilidade de desistência com as variáveis significativas. Fortaleza, 2018-2019.

	p-Valor	OR Ajustada	IC95%	
Pretende permanecer no curso de Odontologia				
Primeiro semestre	0,082	3,15	0,86	11,46
Aguardando outro vestibular	1,000	0,54	0,05	5,45
Odontologia não foi a primeira opção	*0,004	7,96	1,93	32,91
Apresenta dificuldade no curso	0,133	3,58	0,68	18,96

* $p < 0,05$, regressão logística multinomial.

Do mais, foi realizada uma regressão logística multinomial com as variáveis que apresentaram uma diferença estatística significativa, possibilitando avaliar os fatores que possam interferir na possibilidade de evasão dos graduandos. Assim, segundo os testes realizados, a probabilidade de desistência do curso foi 7,96 vezes maior entre o grupo de alunos recém-ingressos que não apresentaram a Odontologia como primeira opção de graduação, independente de outras variáveis analisadas (Tabela 4).

Quadro 1: Avaliação da evasão dos alunos do Curso de Odontologia, campus Fortaleza, do período de 2015 a 2020. Fortaleza, 2021.

Ano - período	Matrículas realizadas	Taxa de evasão
2015.1	309	5,47%
2015.2	306	3,24%
2016.1	312	2,70%
2016.2	336	5,71%
2017.1	349	2,12%
2017.2	373	4,25%
2018.1	388	2,77%
2018.2	399	2,93%
2019.1	412	4,72%
2019.2	411	1,59%
2020.1	418	15,26%

Fonte: Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Por fim, foi investigado o índice de evasão, a partir dos dados disponibilizados pela coordenação do curso, expressos no Quadro 1, entre os anos de 2015 e 2020, para o primeiro e o segundo semestre letivo de cada ano. Dessa forma, entre os períodos contemplados pelo estudo (2018.1, 2018.2 e 2019.1), o semestre letivo com maior índice de evasão foi de 2019.1 (4,72%). Ademais, ao longo do intervalo de 5 anos, a taxa de evasão média do curso foi de 5,07%, com seu menor índice em 2019.2 (1,59%) e o maior em 2020.1 (15,26%), momento correspondente à pandemia do Novo Coronavírus, que teve seu início no primeiro semestre do referido ano.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo evidencia que diversos aspectos devem ser analisados para a melhor compreensão sobre a evasão acadêmica no ensino superior. Dessa forma, tais elementos podem apresentar diferentes pesos na decisão final pelo abandono do curso, com fatores específicos sendo relevantes para a realidade de cada graduação. Assim, dentre esses aspectos, a referida pesquisa destaca como elementos de maior impacto na possibilidade de evasão dos alunos recém-ingressos no curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará: a faixa etária, a renda familiar, o semestre cursado, a escolha da Odontologia como primeira opção de curso, o fato do estudante está esperando resultados de outros vestibulares e o contato prévio com atividades clínicas.

Uma análise da situação socioeconômica dos alunos constatou que os estudantes com renda familiar abaixo de dois salários mínimos estavam mais insatisfeitos do que aqueles com rendas superiores. Desse modo, dado que as dificuldades financeiras são um possível motivo que justifica a evasão no curso, o estudo de Finatti e colaboradores (2006) enfatiza a importância dos programas de apoio estudantil para proporcionar, aos alunos com baixa renda, um suporte financeiro para continuarem seus estudos, minimizando assim as taxas de abandono.

Assim, os alunos advindos de classes sociais vulneráveis possuem maiores dificuldades ao longo de suas trajetórias no ensino superior e, por isso, podem apresentar um índice mais elevado de evasão acadêmica (BELLETATI, 2011). Segundo Zago (2006), ao refletir sobre o percurso de estudantes universitários de camadas populares, é possível identificar relatos dos custos pessoais de se estudar em condições adversas; como a dificuldade em cumprir as obrigações acadêmicas, a não participação em atividades fora do horário das aulas e a menor integração nos eventos sociais da turma; sobretudo quando se enquadram no contexto de cursos mais elitistas.

Além disso, o presente estudo evidenciou que a tendência do estudante permanecer na graduação, durante o primeiro ano do curso, é significativamente menor no primeiro semestre do que no segundo ($p = 0,049$). Dessa forma, segundo Dias e Da Costa (2016), o primeiro semestre dos alunos nas EIS trata-se de um período de transição e ajuste ao mundo universitário, com experiências que costumam ser difíceis, considerando o caráter de adaptação e a inexperiência dos alunos em relação ao que se esperava do ambiente acadêmico. Com isso, essa nova etapa da vida do estudante o obriga a realizar uma série de questionamentos pessoais em relação a vários domínios de sua existência; entre eles: vocacional, ético, acadêmico,

profissional e social (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2000).

Por conseguinte, das questões avaliadas neste estudo constata-se que os alunos de 15 a 20 anos representaram 67,6% dos recém-ingressos analisados, sendo uma faixa etária que indicou uma maior insatisfação com o curso do que a dos acadêmicos mais velhos. De acordo com Cardoso (2008), isso pode ocorrer devido à escolha profissional precoce, resultando em desilusões com a faculdade, bem como pela falta de compreensão sobre a realidade do curso de almejado.

Assim, em relação à probabilidade de evasão, é notável o percentual de alunos que apresentaram uma maior intenção de se evadirem do curso por estarem aguardando resultados de outros vestibulares. Esses dados se associam com o alto índice de estudantes que não escolheram a odontologia como primeira opção de graduação (65,8%) [Tabela 2]. Nesse sentido, Oliveira e colaboradores (2014) estimam que cerca de 30% dos alunos que frequentam o ensino superior estavam inseridos em cursos que não correspondem às suas primeiras opções vocacionais.

Com isso, é de grande relevância a necessidade de conscientização, por parte dos responsáveis administrativos das universidades, sobre a importância da atuação em conjunto com os alunos ingressantes, a partir de serviços de apoio e do planejamento de ações educacionais e institucionais para favorecer a adaptação dos acadêmicos ao ensino superior (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

Nesse sentido, vale ressaltar a iniciativa da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da UFC em fornecer aos alunos os instrumentais e ferramentas necessárias para o suporte prático durante os atendimentos clínicos. Essa medida surgiu da mobilização dos alunos junto ao Centro Acadêmico do curso de Odontologia e está em vigor desde 2017. Desse modo, a partir do período letivo de 2017.1, podemos observar que a taxa de evasão caiu de 5,71% para 2,12% (Quadro 1).

Ademais, a falta de contato com atividades clínicas durante os primeiros semestres foi revelado como um grande motivo de insatisfação por parte dos alunos, tendo em vista que os semestres iniciais são constituídos por uma grade curricular predominantemente teórica. Dessa forma, as informações coletadas confirmam os achados de Cavalcanti e colaboradores (2010), em que os autores afirmam que um currículo excessivamente teórico pode provocar desmotivação e desinteresse pela profissão idealizada. Sendo assim, as atividades extracurriculares, os estágios e os relacionamentos interpessoais favorecem a adaptação acadêmica, a partir da criação de uma rede de apoio composta, principalmente, por professores, amigos e colegas de turma (BARDAGI; HUTZ, 2012).

Nesse aspecto, além das iniciativas desenvolvidas pela coordenação do curso, a graduação de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) é contemplada pelo Programa de Educação Tutorial (PET), sendo composto por 12 bolsista e 1 professor tutor, tendo como objetivo a elaboração de atividades que aprimorem os campos de pesquisa, ensino e extensão no meio acadêmico, visando a consolidação e a inovação das propostas pedagógicas do curso. Com isso, o PET do curso de Odontologia da UFC elabora atividades de grande importância na redução da evasão acadêmica, assim, dentre suas principais iniciativas desenvolvidas, destaca-se a organização de visitas às clínicas odontológicas para os recém-ingressos, garantindo momentos de experiências diretas com as atividades práticas do curso, o que, o presente estudo, evidenciou como um aspecto diretamente relacionado com a satisfação dos calouros com a graduação de Odontologia.

Dessa forma, segundo Martin (2005), o Manual de Orientações Básicas (MOB) que norteia as ações desenvolvidas pelo PET, estabelece que as atividades elaboradas pelo programa devem complementar a formação acadêmica e também atender plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

Apesar de tais iniciativas, o período letivo de 2020.1 apresentou a maior taxa de evasão nos últimos 5 anos (15,26%), o que pode estar diretamente relacionada à pandemia de COVID-19 (Quadro 1). Com isso, o fechamento temporário de universidades representou um desafio sem precedentes para o meio acadêmico, exigindo com que as instituições planejassem e implementassem estratégias de educação virtual. Nesse sentido, tais mudanças nos métodos de ensino são relatadas como estando diretamente associada ao estresse, ansiedade e diminuição da motivação dos alunos, o que pode levar ao aumento das taxas de abandono (GUSSO *et al.*, 2020).

Sendo assim, a evolução do índice de evasão observada no semestre 2020.1 trouxe novos desafios e reforça a necessidade de futuras investigações, mais atualizadas e detalhadas, sobre a evasão na graduação de Odontologia, mediante o contexto pandêmico, possibilitando mapear, compreender e planejar novas estratégias para o enfrentamento do abandono do curso, principalmente, tendo em vista, os impactos da pandemia de COVID-19 no ensino superior.

5 CONCLUSÃO

No curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, mediante a perspectiva dos estudantes recém-ingressos, houve uma maior índice de insatisfação com a graduação dentre o grupo de alunos que apresentaram menor faixa etária, renda familiar de até 2 salários mínimos e que não haviam tido contato com práticas clínicas. Já no que se refere à pretensão de permanência na Odontologia, foi menos presente entre os acadêmicos que aguardavam os resultados de outros vestibulares e que não possuíam experiências clínicas.

Além disso, é notável que os graduandos que não tiveram a Odontologia como primeira opção apresentaram 7,96 vezes mais chance de abandonarem o curso, evidenciando os frequentes dilemas sobre a escolha profissional, tão presente entre os alunos recém-ingressos. Sendo assim, é notável que mais estudos são necessários para analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no índice de evasão dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, demonstrando, principalmente, as variáveis relacionadas com esta taxa durante o período em questão.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de Acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos Wagner Andriola. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 4, p. 342-355, 2009.
- AQUILANTE, Aline Guerra; TOMITA, Nilce Emy. O estudante de Odontologia e a educação. **Rev ABENO**, v. 5, n. 1, p. 6-11, 2005.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011.
- BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 2012.
- BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BORGES, Regilson Maciel; SILVA, Itamar Mendes da. Avaliação institucional: sinais e práticas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 26, p. 131-134, 2009.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tania F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação (Campinas)**, p. 161-189, 2003.
- BITTAR, Mariluce; DE ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Políticas de educação superior: ensino noturno como estratégia de acesso para o estudante-trabalhador. **Revista Educação em Questão**, v. 33, n. 19, 2008.
- CAVALCANTI, Alessandro Leite et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Rev Odontol UNESP**, v. 39, n. 2, p. 95-9, 2010.
- DE MELO COSTA, Simone et al. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Arquivos em Odontologia**, v. 46, n. 1, 2010.
- DIAS, Sonia Maria Barbosa; DA COSTA, Silvio Luiz. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, n. 17/18, 2016.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, p. 193-207, 2008.
- FIOR, Camila Alves; MERCURI, Elizabeth. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação**, n. 29, 2009.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. **Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília**, p. 20, 2005.

GARBIN, Artênio José Ísper et al. Insatisfação com o curso e suicídio: saúde mental do estudante de Odontologia. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 3, p. 222-227, 2020.

GOMES, Maria José et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, 2010.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Compreendendo os fenômenos da retenção e evasão na educação superior em odontologia: estudo de caso em curso noturno. **Revista saberes plurais: educação na saúde**, 2018.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e educacional**, v. 21, p. 583-591, 2017.

MARQUES, Felipe Tumenas. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 1061-1077, 2020.

MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação tutorial-PET: Formação ampla na graduação. **Ministério da Educação. Poder Executivo, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php>**, 2005.

MENDES, Maria do Socorro Silva Ferreira et al. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 120-129, 2018.

MOROSINI, Marília Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: **ICLABES. Primera Conferência Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior**. EUIT de Telecomunicación, 2012.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014.

SALIBA, Nemre Adas et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão. **Mogi das Cruzes: Instituto Lobo**, 2012.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 226-237, 2006.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS

Questionário relativo ao ambiente acadêmico do 1º e 2º semestres do curso de Odontologia da
Universidade Federal do Ceará – Campus Fortaleza

ATENÇÃO!

- Não precisa identificar-se, queremos apenas saber o semestre e que você por favor assinale um item em cada questão.
- Ao final deste questionário, existe um espaço disponível para sugestões.
- O objetivo deste questionário é conhecer melhor os alunos e, assim, procurar alternativas viáveis para melhorias no contexto acadêmico na universidade.

Informe o semestre que você cursa atualmente: _____

1. Quantos anos você tem?

- a) Entre 15 e 20 anos.
- b) Entre 21 e 30 anos.
- c) Entre 31 e 40 anos.
- d) Entre 41 e 50 anos.
- e) Acima de 50 anos.

2. Você fez algum curso preparatório para o vestibular (cursinho)?

- a) Sim.
- b) Não.

3. Você está aguardando o resultado de outro vestibular?

- a) Sim.
- b) Não.

4. Como você ingressou no curso?

- a) ENEM/ Sisu.
- b) Transferido de outra IES (Instituição de Ensino Superior).
- c) Outro. Especifique: _____

5. O curso de Odontologia foi sua primeira opção?

- a) Sim.
- b) Não.

6. Por que você escolheu o curso de Odontologia?

7. Você conhece os programas de bolsas da UFC (Iniciação Científica, B.I.A, Auxílios, Monitorias etc.)?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Parcialmente.

8. Quais as atividades que você pretende desenvolver na graduação?

- a) Pesquisa
- b) Extensão.
- c) Ensino.
- d) Apenas duas, quais? _____
- e) Todas.
- f) Nenhuma.

9. Você fez algum outro curso (graduação)?

- a) Sim e concluí.
- b) Sim, mas não concluí.
- c) Não.

10. Você pretende continuar no curso de Odontologia?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não sei.

11. Você possui alguma insatisfação com relação ao curso?

a) Sim.

Se sim, qual? _____

b) Não.

12. Quais áreas da Odontologia você conhece até o presente momento?

13. Quais fatores você considera como a maior dificuldade para cursar a graduação em Odontologia?

14. Onde você pretende atuar após a conclusão do curso?

15. Você exerce alguma atividade remunerada?

a) Sim.

b) Não.

16. Qual a renda mensal média de sua família?

a) R\$ 0,00 – 954,00 (Até 1 salário-mínimo).

b) R\$ 954,00 – 1.908,00 (1 - 2 salários-mínimos).

c) R\$ 1.908,00 – 3.816,00 (2 - 4 salários-mínimos).

d) R\$ 3.816,00 – 6.678,00 (4 - 7 salários-mínimos).

e) > R\$ 6.678,00 (Mais que 7 salários-mínimos).

SUGESTÕES:

Agradecemos a sua colaboração!

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Pesquisador: Mário Rogério Lima Mota

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51921521.9.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Clínica Odontológica

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.058.952

Apresentação do Projeto:

A evasão acadêmica consiste no abandono do curso de graduação antes de sua conclusão, e percebe-se como um fenômeno que acarreta prejuízos para o discente, para a academia e para a sociedade. Estudos sugerem que nos cursos de graduação em Odontologia, fatores como o financeiro e o componente curricular inicial são os que mais levam os alunos a evadirem da Universidade.

Portanto, objetiva-se com esse estudo analisar os aspectos de evasão no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública, bem como traçar o perfil dos alunos ingressantes neste curso entre setembro de 2021 e janeiro de 2022. Esta pesquisa apresenta um caráter observacional, transversal, descritivo e quanti-qualitativo, visando realizar um levantamento preliminar mediante aplicação de questionários, a fim de avaliar variáveis de satisfação entre calouros no Curso de Odontologia e correlacionar tais fatores com o índice de evasão. A população-alvo será constituída por 120 acadêmicos do

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

CEP: 60.430-275

Município: FORTALEZA

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), regularmente matriculados no primeiro e segundo semestres de 2021 e no primeiro semestre de 2022, totalizando três turmas. A amostra não-probabilística será obtida por conveniência; o pesquisador responsável por esta fase da pesquisa explicará o conteúdo dos questionários e o intuito do estudo, integrando essa pesquisa somente os alunos que estiverem em sala de aula no momento e que concordarem em preencher os questionários. Os formulários serão divididos em duas partes, sendo a primeira composta por variáveis demográficas e socioeconômicas, e a segunda será composta por perguntas acerca dos motivos da escolha do curso e aspectos similares. Previamente, será realizado um estudo piloto com 5 alunos, com o fito de testar o instrumento da pesquisa e realizar possíveis adequações para um melhor entendimento pelos estudantes. Ademais, com o intuito de entender o contexto geral de evasão acadêmica ao longo dos últimos 5 anos, e comparar os resultados encontrados no questionário com os índices de evasão, serão solicitados à coordenação do curso os seguintes dados: número total de alunos que ingressaram no primeiro e segundo semestre por ano; número de transferências realizadas e o quantitativo de suspensões de matrícula e de desistências.

Os dados dos questionários serão exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows no qual serão calculadas as frequências absoluta e percentual de cada variável, cruzadas com a insatisfação e a pretensão de permanecer na odontologia por meio dos testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Variáveis com associação significativa serão submetidas a modelo de regressão logística multinomial

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os aspectos da evasão no curso de Odontologia, da Universidade Federal do Ceará (UFC).
Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

CEP: 60.430-275

Município: FORTALEZA

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



1. Analisar os perfis dos estudantes recém-ingressos no curso de Odontologia da UFC.2. Identificar os perfis de estudantes que apresentam maior tendência pela evasão.3. Avaliar, ao longo dos anos, as taxas de evasão no curso de Odontologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa não oferece riscos ou ônus aos participantes, sendo preservadas suas identidades em sigilo e garantidos os seus bem-estar.

Benefícios:
Esta pesquisa não oferece benefícios aos participantes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa muito bem detalhada e com muita relevância para a área da Odontologia para entender os motivos da evasão desse curso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos devidamente entregues e assinados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

CEP: 60.430-275

Município: FORTALEZA

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1806964.pdf	05/09/2021 16:34:24		Aceito
Outros	CARTA_DE_APRECIACAO.docx	05/09/2021 16:33:45	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	05/09/2021 16:29:49	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	05/09/2021 16:28:43	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO.pdf	02/09/2021 19:58:27	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_ATUALI Z.p df	02/09/2021 19:58:10	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	02/09/2021 19:57:13	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Outros	CURRICULO_DR_MARIO.pdf	24/08/2021 12:20:06	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Outros	DECLARACAO_FIEL_DEPOSITARI O.p df	24/08/2021 12:18:38	Mário Rogério Lima Mota	Aceito
Declaração de	DECLARACAO_CONCORDANCIA.p df	24/08/2021	Mário Rogério Lima	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

CEP: 60.430-275

Município: FORTALEZA

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



concordância	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	12:10:10	Mota	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	24/08/2021 12:07:02	Mário Rogério Lima Mota	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 25 de Outubro de 2021

Assinado por:

FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

CEP: 60.430-275

Município: FORTALEZA

ANEXO B – E-MAIL DE ACEITE DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA ABENO

[Rev ABENO] Decisão editorial Caixa de entrada x 🖨️ 🔗

 **Profa. Vania Regina Camargo Fontanella via Revista da ABENO** <pen-bounces@emnuvens.com.br> dom., 28 de ago. de 2022 15:41 ★ ↶ ⋮
para José, Maria, Victória, Vitória, mim, Igor, Julyana, Ana, Maria, Mário ▾

Prezados Autores

Temos a satisfação de informar que o artigo "Análise da evasão acadêmica no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior Pública e relato de ações voltadas para mitigar o abandono discente" foi aceito para publicação na Revista da ABENO. Oportunamente será enviada a prova editorial e solicitada a versão em inglês.

Atenciosamente